

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITO NEONATAL EM ALAGOAS, ENTRE 2019 A 2023

Rayara Fernanda Duarte Euzébio, Joyce Fernannda Carlos Bernardino, Isadora Murta Barbosa, Gabriel de Carvalho Moreira, Liliane Günther Rodrigues da Rocha, Bruno Pereira Sulli Luduvise, Maria Clara de Araújo Andrade, Ana Beatriz Lima Garcia, Rebeca Antunes Monteiro, Dandara Letícia Solano de Araújo, Luciana Leite Costa de Almeida.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O período neonatal começa no momento do nascimento e termina ao completar 28 dias de vida. A mortalidade neonatal, amplamente reconhecida como um reflexo das condições de vida e saúde da população, tem sido responsável por 60% a 70% dos óbitos infantis nas últimas décadas. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico dos óbitos neonatais em Alagoas entre 2019 e 2023. Utilizou-se uma análise quantitativa a partir de dados secundários. Os resultados mostraram maior concentração de óbitos em 2019 (21,2%) e 2021 (21,3%), com prevalência nas primeiras 24h de vida (35,4%). O sexo masculino representou 53,6% dos casos, e o parto vaginal esteve presente em 51,8% dos óbitos. Maceió (35,7%) e Arapiraca (14,3%) foram as microrregiões com mais casos. Portanto, este estudo aponta para fragilidades na assistência ao parto e pós-parto imediato, especialmente nas regiões mais populosas, reforçando a necessidade de políticas públicas que promovam atenção qualificada, regionalização dos serviços e fortalecimento do cuidado materno-infantil, evidenciando a importância do acompanhamento pré-natal eficaz como medida essencial para a redução da mortalidade neonatal.

Palavras-chave: óbito neonatal, perfil epidemiológico, pré-natal.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF NEONATAL DEATH IN ALAGOAS, BETWEEN 2019 AND 2023

ABSTRACT

The neonatal period begins at birth and ends at 28 days of life. Neonatal mortality, widely recognized as a reflection of the population's living and health conditions, has been responsible for 60% to 70% of infant deaths in recent decades. This study aimed to describe the clinical-epidemiological profile of neonatal deaths in Alagoas between 2019 and 2023. A quantitative analysis was used based on secondary data. The results showed a higher concentration of deaths in 2019 (21.2%) and 2021 (21.3%), with prevalence in the first 24 hours of life (35.4%). Males accounted for 53.6% of cases, and vaginal delivery was present in 51.8% of deaths. Maceió (35.7%) and Arapiraca (14.3%) were the microregions with the most cases. Therefore, this study points to weaknesses in childbirth and immediate postpartum care, especially in the most populated regions, reinforcing the need for public policies that promote qualified care, regionalization of services and strengthening maternal and child care, highlighting the importance of effective prenatal monitoring as an essential measure for reducing neonatal mortality.

Keywords: neonatal death, epidemiological profile, prenatal care.

Dados da publicação: Artigo publicado em Maio de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.345>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

O período neonatal começa no momento do nascimento e termina ao completar 28 dias de vida. Um estudo realizado sobre mortalidade neonatal no Rio de Janeiro enfatizou a relevância de um acompanhamento pré-natal adequado para diminuir os índices de óbitos neonatais. A pesquisa apontou que a inadequação no pré-natal estava intimamente ligada às mortes neonatais, sobretudo em situações de prematuridade e baixo peso ao nascer (Kale, *et al.*, 2022).

A mortalidade neonatal, amplamente reconhecida como um reflexo das condições de vida e saúde da população, tem sido responsável por 60% a 70% dos óbitos infantis nas últimas décadas. A maioria desses casos ocorre nos primeiros seis dias de vida. Apesar de apresentar uma redução gradual ao longo do tempo, o ritmo dessa queda ainda está aquém do ideal, exigindo maior dedicação da sociedade, de gestores políticos e, especialmente, dos profissionais diretamente envolvidos na área (Brasil, 2011).

No Brasil, durante a década de 1990, o coeficiente médio de mortalidade neonatal era de 44,1 óbitos por 1.000 nascidos vivos. Esse número aumentou aproximadamente 28% até o início dos anos 2000, quando começou a registrar uma redução significativa, alcançando 30,0 óbitos por 1.000 nascidos vivos. Essa diminuição pode estar associada à adoção do protocolo de Pré-Natal no país. Em 2015, uma pesquisa apontou que as regiões Norte e Nordeste concentravam os maiores índices de mortalidade neonatal atribuídos a causas evitáveis (Prezotto, *et al.*, 2021).

A mortalidade neonatal é um relevante problema de saúde pública, fortemente impactado pelos determinantes sociais. Compreender o perfil dos pacientes e os fatores de risco associados pode auxiliar na melhoria da assistência prestada e na intensificação dos cuidados a esse grupo, tanto na atenção básica quanto no contexto hospitalar. Essa abordagem permite uma análise crítica das características relacionadas à sua ocorrência, contribuindo para a redução expressiva dos óbitos neonatais por meio de intervenções precoces e eficazes (Veloso, *et al.*, 2019).

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo descrever o perfil clínico epidemiológico dos óbitos neonatais no estado de Alagoas entre os anos de 2019 a 2023.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica, de natureza descritiva e retrospectiva, baseada na análise de dados secundários extraídos do sistema TABNET/DATASUS, mantido pelo Ministério da Saúde. A coleta de informações foi realizada em 2025, utilizando registros de notificações de hanseníase disponíveis na plataforma.

Por se tratar de informações de domínio público, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não foi necessária, conforme prevê a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regula estudos envolvendo seres humanos.

Os dados coletados foram analisados com o uso de estatísticas descritivas, incluindo cálculos de valores absolutos, frequências e percentuais. Além disso, foram confeccionados gráficos e tabelas para facilitar a apresentação dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No período de 2019 a 2023, a análise do perfil epidemiológico dos óbitos neonatais no Estado de Alagoas revela uma distribuição relativamente estável ao longo dos anos, com pequenas variações percentuais. Em 2019, registrou-se o maior percentual de óbitos neonatais (21,2%), seguido de 2021 (21,3%), indicando uma leve retomada após uma redução em 2020 (19,3%). O ano de 2022 apresentou o menor percentual do período analisado, com 18,7%, enquanto em 2023 houve um discreto aumento para 19,5%.

Tabela 01 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos neonatais, segundo ano do óbito, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

Ano do Óbito		
	N	%
2019	447	21,2%
2020	406	19,3%
2021	448	21,3%
2022	394	18,7%
2023	412	19,5%
TOTAL	2.107	100%

Fonte: SIM, 2025.

A análise da faixa etária dos óbitos neonatais no Estado de Alagoas, entre 2019 e

2023, identificou que a maior concentração de mortes ocorreu nas primeiras 24 horas de vida, correspondendo a 35,4% das notificações. Esse dado evidencia a vulnerabilidade extrema do recém-nascido no período imediatamente pós-parto, refletindo possíveis falhas na assistência ao parto, na reanimação neonatal e na atenção nas primeiras horas de vida. Em seguida, observa-se que 12,3% dos óbitos ocorreram no primeiro dia completo de vida, enquanto 11,2% aconteceram entre o 7º e o 13º dia de vida, apontando para a continuidade do risco neonatal também na primeira semana e no início da segunda.

Tabela 02 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos neonatais, segundo a faixa etária, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

Faixa Etária		
	N	%
Menos de 24h	746	35,4%
1 dia	260	12,3%
2 dias	211	10%
3 dias	147	7%
4 dias	85	4%
5 dias	94	4,5%
6 dias	62	2,9%
7 a 13 dias	237	11,2%
14 a 20 dias	159	7,5%
21 a 27 dias	106	5%
TOTAL	2.107	100%

Fonte: SIM, 2025.

Quanto ao sexo dos recém-nascidos que evoluíram para óbito neonatal observou-se uma predominância do sexo masculino, representando 53,6% dos casos, enquanto os óbitos do sexo feminino corresponderam a 45,2%. Essa diferença segue uma tendência já observada em estudos epidemiológicos, que apontam maior vulnerabilidade biológica dos recém-nascidos do sexo masculino, possivelmente relacionada à imaturidade pulmonar, menor resposta inflamatória e maior suscetibilidade a complicações perinatais.

Tabela 03 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos neonatais, segundo o sexo, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

Sexo		
	N	%
Masculino	1.129	53,6%
Feminino	952	45,2%
Ignorado	26	1,2%
TOTAL	2.107	100%

Fonte: SIM, 2025.

Em relação ao tipo de parto, aponta que 51,8% ocorreram em recém-nascidos oriundos de parto vaginal, enquanto 41,3% estavam associados ao parto cesariano. A maior proporção de óbitos entre os partos vaginais pode estar relacionada a diversos fatores, como a realização do parto em situações de risco, falhas na identificação precoce de complicações obstétricas, ou limitações na infraestrutura e na qualidade da assistência intraparto. Por outro lado, o expressivo número de óbitos também em cesarianas indica que, embora este tipo de parto seja frequentemente associado à maior controle clínico, ele não garante, por si só, melhores desfechos neonatais, especialmente quando realizado em contextos de emergência ou sem a devida indicação.

Tabela 03 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos neonatais, segundo o tipo de parto, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

Tipo de Parto		
	N	%
Vaginal	1.091	51,8%
Cesário	871	41,3%
Ignorado	145	6,9%
TOTAL	2.107	100%

Fonte: SIM, 2025.

No que se refere à distribuição dos óbitos neonatais por microrregião, conforme definição do IBGE, destaca-se a predominância da microrregião de Maceió, capital do Estado de Alagoas, que concentrou 35,7% dos casos registrados entre 2019 e 2023. Em seguida, encontra-se a microrregião de Arapiraca, com 14,3% dos óbitos neonatais. Essa concentração nas regiões mais urbanizadas pode refletir tanto o maior volume de

nascimentos nessas áreas quanto possíveis fragilidades na rede de atenção neonatal, mesmo em centros com maior oferta de serviços de saúde.

Tabela 04 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos neonatais, segundo microrregião do IBGE, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

Microrregião definida pelo IBGE		
	N	%
Serrana do Sertão Alagoano	67	3,2%
Alagoana do Sertão do São Francisco	55	2,6%
Santana do Ipanema	147	7%
Batalha	79	3,7%
Palmeira dos Índios	128	6%
Arapiraca	301	14,3%
Traipu	22	1%
Serrana dos Quilombos	92	4,4%
Mata Alagoana	171	8,1%
Litoral Norte Alagoano	51	2,4%
Maceió	753	35,7%
São Miguel dos Campos	152	7,2%
Penedo	88	4,1%
Ignorado	1	0,0%
TOTAL	2.107	100%

Fonte: SIM, 2025

4 CONCLUSÃO

A análise do perfil epidemiológico dos óbitos neonatais no Estado de Alagoas, entre 2019 e 2023, evidencia importantes desigualdades e fragilidades na assistência à saúde materno-infantil. Observa-se uma distribuição relativamente estável dos óbitos ao longo dos anos, com maior concentração nas primeiras 24 horas de vida, predominância do sexo masculino e maior ocorrência entre os partos vaginais. Esses dados apontam para a vulnerabilidade do período neonatal precoce, que requer atenção qualificada e

intervenções imediatas, além de um olhar sensível às diferenças biológicas e às condições clínicas que influenciam os desfechos neonatais.

Além disso, a concentração dos óbitos nas microrregiões mais populosas, como Maceió e Arapiraca, evidencia não apenas a maior densidade populacional, mas também possíveis desafios relacionados à sobrecarga dos serviços de saúde, desigualdade no acesso e qualidade da assistência. Assim, os achados deste estudo reforçam a urgência de políticas públicas mais eficazes, com foco na regionalização dos serviços de saúde, na qualificação das equipes multiprofissionais e na ampliação da vigilância neonatal. Investir em ações preventivas e em cuidados baseados em evidências é essencial para a redução da mortalidade neonatal e para a promoção de um início de vida mais saudável e seguro para os recém-nascidos alagoanos.

5 REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília (DF). 2011.

Kale, Pauline Lorena, and Sandra Costa Fonseca. "Mortalidade neonatal específica por idade e fatores associados na coorte de nascidos vivos em 2021, no estado do Rio de Janeiro, Brasil." **Revista Brasileira de Epidemiologia** 25 (2022): e220038.

Veloso FCS, Kassar LML, Oliveira MJC, Lima THB de, Bueno NB, Gurgel RQ, Kassar SB. Analysis of neonatal mortality risk factors in Brazil: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **J Pediatr**. 2019; 95 (5): 519-30.

Prezotto KH, Oliveira RR, Pelloso SM, Fernandes CAM. Tendência da mortalidade neonatal evitável nos Estados do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, 2021 (1):301-309.